

LISTA ATUALIZADA DAS ORCHIDACEAE DO DISTRITO FEDERAL

João Aguiar Nogueira Batista¹
Luciano de Bem Bianchetti¹

Recebido em 18/06/2001. Aceito em 17/06/2002

RESUMO – (Lista atualizada das Orchidaceae do Distrito Federal). É apresentada a relação atualizada de Orchidaceae para o Distrito Federal (DF), a unidade da federação onde se situa a capital brasileira, localizada no centro do país. São reconhecidos 72 gêneros e 254 táxons (246 espécies e oito táxons subespecíficos), dos quais 17 (6,7%) são conhecidos apenas localmente. Os gêneros mais significativos no DF são *Habenaria* (74 espécies e três táxons subespecíficos), *Cyrtopodium* (17 espécies), *Cleistes* (13 espécies) e a subtribo Spiranthinae (11 gêneros com 34 espécies e dois táxons subespecíficos). Gêneros como *Epidendrum* (oito espécies), *Pleurothallis* (sete espécies), *Oncidium* (seis espécies) e *Maxillaria* (três espécies) são abundantes na Mata Atlântica no sudeste brasileiro, mas pouco representados na região. Cerca de 73% das Orchidaceae do DF apresentam hábito terrestre, o que contrasta marcadamente com a Mata Atlântica e a região Amazônica, onde predominam espécies epifíticas. Dentro do Cerrado, o DF representa o local mais bem amostrado e com o maior número de espécies conhecidas, compreendendo cerca de 51% das orquídeas listadas para todo o bioma. Esta relação tem como objetivo subsidiar a monografia desta família para a flora do Distrito Federal.

Palavras-chave – Orchidaceae, orquídeas, florística, Cerrado, Distrito Federal, Brasil

ABSTRACT – (Checklist of the Orchidaceae from the Distrito Federal). The survey of the Orchidaceae from the Distrito Federal (DF), the administrative region of the Brazilian capital located at the center of the country, is presented. Currently, 72 genera and 254 taxa (246 species and eight subspecific taxa) are recognized, 17 (6.7%) of which are known only locally. The most representative genera are *Habenaria* (74 species and three subspecific taxa), *Cyrtopodium* (17 species), *Cleistes* (13 species) and subtribe Spiranthinae (11 genera, 34 species and two subspecific taxa). Genera like *Epidendrum* (eight species), *Pleurothallis* (seven species), *Oncidium* (six species) and *Maxillaria* (three species) are abundant in the Atlantic rain forest in southeastern Brazil, but poorly represented in the region. About 73% of the Orchidaceae from the DF are terrestrials, in contrast with the Atlantic forest and Amazon region, where the epiphytes predominate. The Distrito Federal is the better-sampled region and has the higher number of Orchidaceae in the cerrado region, comprising about 51% of the orchids known from this biome. The aim of this survey is to subsidize the monograph of the family for the forthcoming “Flora of the Distrito Federal”.

Key words – Orchidaceae, orchids, floristic survey, cerrado vegetation, Federal District, Brazil

Introdução

Desde o trabalho pioneiro de Warming (1892), no final do século XIX, até levantamentos mais recentes (Mendonça *et al.* 1998), Orchidaceae tem sido apontada como uma das cinco famílias mais representativas da flora do Cerrado. Apesar da importância florística dessa família no bioma, poucos autores têm tratado do tema (Pabst 1971a; Mendonça *et al.* 1998), de maneira que o conhecimento sobre Orchidaceae nesta região do país é ainda incipiente.

No bioma Cerrado, a área do Distrito Federal (DF) destaca-se em termos de coleta e amostragem. As coletas botânicas na região tiveram início, ainda no século XIX, com o trabalho de naturalistas como Pohl, Saint Hillaire, Glaziou e Ule, que passaram pela área ou pelas proximidades do que hoje compreende o Distrito Federal. Todavia, os trabalhos de exploração e levantamentos sistemáticos da flora local somente tiveram início a partir de 1960, com a fundação de Brasília. Nesta fase, o coletor de Orchidaceae mais expressivo foi Ezechias P. Heringer, que coletou intensivamente na região durante as décadas de 60 e 70. Destacam-se também neste período, mas em menor proporção, as coletas de Howard S. Irwin e colaboradores. Como especialista destaca-se Guido F. J. Pabst, que examinou e identificou praticamente todo o material originário do Distrito Federal até aquele período. Deste modo, o conhecimento da flora orquidológica do Distrito Federal, até há pouco, esteve fundamentado, basicamente, sobre os trabalhos de coleta de Heringer e de taxonomia de Pabst.

Nas duas últimas décadas, destacam-se as coletas de pesquisadores do IBGE, da EMBRAPA/CENARGEN e de coletores como Anajúlia H. Salles, Zenilton de J. G. Miranda e Rafael S. Oliveira. A partir de 1989 intensificou-se e sistematizou-se o trabalho de coleta dos autores do presente artigo, que já vinham realizando coletas esporádicas desde

1980, e que prosseguem até o presente. Pelo volume de publicações, também deve ser destacada a contribuição de L. C. Menezes, cujo trabalho, no entanto, carece de rigor taxonômico.

A mais completa relação publicada de Orchidaceae para o Distrito Federal é encontrada em Pabst & Dungs (1975; 1977), onde são apresentados 52 gêneros e 159 espécies. Uma segunda lista, fornecida por Filgueiras & Pereira (1994), apresenta algumas adições (52 gêneros e 162 espécies), mas muitos erros, tanto ortográficos como taxonômicos. Além destas, há uma série de trabalhos dispersos enfocando florística geral de áreas específicas (p. ex. Pereira *et al.* 1985; 1993; Maury *et al.* 1994; Walter & Sampaio 1998; UNESCO 2000), trabalhos que abordam espécies ou material local (Pabst 1971a; Batista *et al.* 1993; Romero 1993; Oliveira *et al.* 1996), novas citações de ocorrências (Pabst 1967a; Bianchetti *et al.* 1991) e, principalmente, a descrição de espécies novas (Pabst 1964; 1967a; 1967b; 1971b; Menezes 1990; 1991; 1992; 1993; 1995a; 1995b; 1996; 1998; Szlachetko & Rutkowski 1997; Bianchetti & Batista 2000). Neste sentido, faltava uma revisão recente que compilasse e atualizasse todos os dados publicados e disponíveis.

Com o objetivo não só de atualizar as listas de Pabst & Dungs (1975; 1977), mas também registrar resultados de 21 anos de um levantamento sistemático das Orchidaceae no DF, apresenta-se a nova relação de espécies para esta região. Esta nova relação deverá subsidiar a monografia da família para a flora do Distrito Federal.

Material e métodos

Caracterização do Distrito Federal - O Distrito Federal está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' Sul e os meridianos 47°25' e 48°12' Oeste, no planalto central do Brasil. Ocupa área de 5.783 km² e compreende a unidade da federação onde se situa a capital

brasileira, Brasília. A altitude média da região é de 1.100m e os tipos de clima do DF são o tropical com uma estação seca, Aw e tropical de altitude, Cwa e Cwb. O clima da região é marcado por duas estações bem definidas: a) uma estação chuvosa, que vai de outubro a abril, apresentando maior pluviosidade entre dezembro e fevereiro e concentrando mais de 80% do total anual de chuvas, que oscila entre 1.200 e 1.750mm; b) uma estação seca, que se estende de maio a setembro, com a umidade relativa do ar variando de 70% a menos de 20% no final da estação (Codeplan 1984).

Vegetação do Distrito Federal - Estão presentes, no DF, praticamente todas as fitofisionomias já descritas para o bioma cerrado. De acordo com a terminologia proposta por Ribeiro & Walter (1998), encontram-se no Distrito Federal formações florestais (matas de galeria, ciliares, seca e cerradão), formações savânicas, principalmente o cerrado sentido restrito com seus quatro subtipos (denso, típico, ralo e rupestre), veredas e palmeirais, até formações campestres (campos sujo, limpo e rupestre). Estimativas indicam que em 1954, antes da inauguração de Brasília, 18,8% da cobertura vegetal era de mata, 37,8% de cerrado e 43,2% de campo (UNESCO, 2000).

Levantamento das Orchidaceae do Distrito Federal - A lista apresentada foi elaborada a partir de três principais fontes: 1) coletas dos autores, realizadas desde 1980; 2) exame de materiais herborizados de outros coletores, depositados principalmente nos herbários UB, HB, CEN, IBGE, HEPH, SP e RB; 3) dados bibliográficos.

Para a identificação das espécies, de maneira geral seguiu-se o trabalho de Pabst & Dungs (1975; 1977). Para grupos como Physurinae (Garay 1977), Spiranthinae (Garay 1980; Dressler 1993), Pleurothallidinae (Luer 1978; 1982; 1986a; 1986b) e alguns outros casos, foram seguidos trabalhos mais recentes (Christenson 1988; 1996; Wood 1989; Atwood

1993; Hágsater 1993; Romero 1993; Castro-Neto & Campacci 2000; Van den Berg & Chase 2000; 2001). Para vários táxons não foi possível uma identificação definitiva ao nível específico. A determinação mais precisa destes táxons deverá requerer estudos mais detalhados e será apresentada em outros trabalhos.

Resultados e discussão

Orchidaceae do Distrito Federal - Na presente lista (Tab. 1) são reconhecidos 72 gêneros, compreendendo 246 espécies, cinco variedades e três formas (254 táxons no total) para o Distrito Federal (DF). Outras oito espécies são consideradas como de possível ocorrência no DF (Tab. 2). Embora não tenham sido comprovadas, há registros para o entorno do DF, sendo possível que venham a ser encontradas dentro dos limites geográficos desta unidade federativa. Foram excluídos 111 táxons (Tab. 3), citados em trabalhos anteriores, dos quais 42 por serem considerados sinônimos e 69 por não estarem relacionados a nenhum material herborizado para o Distrito Federal. Outros quatro táxons de validade duvidosa (Tab. 4) também foram excluídos, até que seja possível avaliá-los melhor.

Os gêneros mais representativos, entendidos tanto pelo número absoluto de espécies que comportam, quanto pelo percentual destes em relação ao total do grupo para o Brasil são: *Habenaria* (74 espécies, duas variedades e uma forma), *Cyrtopodium* (17 espécies), *Cleistes* (13 espécies) e a subtribo Spiranthinae (11 gêneros com 34 espécies, uma variedade e uma forma). Gêneros como *Galeandra* (seis espécies), *Cranichis* (três espécies), *Liparis* (três espécies) e *Cyanaeorchis* (duas espécies) apresentam menor número de espécies, mas incluem todas, ou grande parte das espécies do gênero de ocorrência no território brasileiro. Gêneros como *Epidendrum* (oito espécies), *Pleurothallis* (sete espécies), *Oncidium* (seis espécies) e *Maxillaria* (três espécies),

Tabela 1. Lista atualizada das Orchidaceae de ocorrência no Distrito Federal. Táxons restritos localmente estão indicados por asterisco. Táxons incluídos posteriormente às listas de Pabst & Dungs (1975, 1977) estão indicados por um sinal de adição. Táxons listados anteriormente, mas que sofreram modificações taxonômicas ou modificações na identificação, não estão listados como novas adições.

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Aspasia variegata</i> Lindl.+	epífita	matas secas	rara	Agosto s.n. - CEN
<i>Aspidogyne argentea</i> (Vell.) Garay*	terrestre	matas secas	rara	Batista & Bertoli 1090 - CEN
<i>A. kuczynskii</i> (Porsch) Garay*	terrestre	matas úmidas	rara	Heringer 17111 - IBGE
<i>Bletia catenulata</i> Ruiz & Pav.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 85 - CEN
<i>B. catenulata</i> Ruiz & Pav. var. <i>caerulea</i> L.C. Menezes+	terrestre	campos úmidos	rara	sem voucher
<i>Brassavola</i> cf. <i>rhomboglossa</i> Pabst	epífita	matas secas e úmidas	ocasional	Batista 119 - CEN
<i>Bulbophyllum insectiferum</i> Barb.Rodr.	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 860 - CEN
<i>B. pabstii</i> Garay*	epífita	matas secas e úmidas	ocasional	Bianchetti & Batista 847 - CEN
<i>B. aff. warmingianum</i> Rchb.f.+	epífita	matas úmidas	rara	Miranda s.n. - CEN
<i>Bulbophyllum</i> sp.+	epífita	matas secas	rara	Bianchetti & Batista 848 - CEN
<i>Campylocentrum neglectum</i> (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	epífita	matas secas	comum	Batista & Proite 957 - CEN
<i>Cataseium</i> aff. <i>barbatum</i> Lindl.	epífita	matas secas	rara	Bianchetti 465 - HEPH
<i>C. spitzii</i> Hoehne	epífita	matas secas	rara	HB
<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.	epífita	matas úmidas	ocasional	Belém 2032 - UB
<i>C. walkeriana</i> Gard.	epífita	matas secas	rara	sem voucher
<i>Cleistes aphylla</i> (Barb.Rodr.) Hoehne	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 277 - CEN
<i>C. bella</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 266 - CEN
<i>C. caloptera</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 672 - CEN
<i>C. castanoides</i> Hoehne	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 819 - CEN
<i>C. aff. castanoides</i> Hoehne+	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 598 - CEN
<i>C. paranaensis</i> (Barb.Rodr.) Schltr.+	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 263 - CEN
<i>C. cf. tenuis</i> Rchb.f.+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista & Oliveira 588 - CEN
<i>C. uliginosa</i> Pabst	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 288 - CEN
<i>Cleistes</i> sp. (1)+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista & Bianchetti 606 - CEN
<i>Cleistes</i> sp. (2)+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 600 - CEN
<i>Cleistes</i> sp. (3)+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista & Neto 1204 - CEN
<i>Cleistes</i> sp. (4)*+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 599 - CEN
<i>Cleistes</i> sp. (5)*+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 671 - CEN
<i>Comparettia coccinea</i> Lindl.	epífita	matas úmidas	rara	Bianchetti 1460 - CEN
<i>Cranichis candida</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti & Batista 855 - CEN
<i>C. glabricaulis</i> Hoehne	terrestre	matas úmidas	rara	Batista & Bianchetti 189 - CEN
<i>C. nudilabia</i> Pabst	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti & Batista 859 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Cyanaoerchis arundinae</i> (Rchb.f.) Barb.Rodr.†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 312 - CEN
<i>C. minor</i> Schltr.	terrestre	campos úmidos	rara	Salles & Bianchetti s.n. - CEN
<i>Cycloponon</i> cf. <i>elegans</i> Hoehne†	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti & Batista 944 - CEN
<i>C. graciliscapus</i> Schltr.†	terrestre	matas secas	rara	Batista 90 - CEN
<i>Cynoches pentadactylum</i> Lindl.	epífita	matas úmidas	rara	Heringer 8033 - UB
<i>Cyrtopodium blanchetii</i> Rchb.f.	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 112 - CEN
<i>C. bradonianum</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 52 - CEN
<i>C. catapoense</i> L.C. Menezes†	terrestre	campos secos e cerrado	rara	Batista <i>et al.</i> 1256 - CEN
<i>C. aff. cardiochilum</i> Lindl.	rupícola	matas secas	rara	Bianchetti 875 - CEN
<i>C. cristatum</i> Lindl.†	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 107 - CEN
<i>C. eugenii</i> Rchb.f.†	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista & Bianchetti 71 - CEN
<i>C. fowlei</i> L.C. Menezes†	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 1269 - CEN
<i>C. gonzalezii</i> L.C. Menezes†	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Menezes UB94 - UB
<i>C. latifolium</i> Bianchetti & Batista†	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti & Batista 1515 - CEN
<i>C. pallidum</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 132 - CEN
<i>C. paludicolum</i> Hoehne	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 840 - CEN
<i>C. parviflorum</i> Lindl.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 951 - CEN
<i>C. poecilum</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti & Batista 1172 - CEN
<i>C. saintlegerianum</i> Rchb.f.	epífita	matas secas	rara	Batista 100 - CEN
<i>C. triste</i> Rchb.f. & Warm.†	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti & Batista 1174 - CEN
<i>C. vernum</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 106 - CEN
<i>C. virescens</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 127 - CEN
<i>Dryadella</i> cf. <i>liliputiana</i> (Cogn.) Luer†	epífita	matas secas	rara	Batista & Proite 956 - CEN
<i>Eltroplectris cogniauxiana</i> (Schltr.) Pabst†	terrestre	campos secos	rara	Gomes 63 - UB
<i>Encyclia conchaechila</i> (Barb.Rodr.) C. Porto & Brade.†	epífita	matas secas	rara	Bianchetti & Batista s.n. - CEN
<i>E. osmantha</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti 954 - CEN
<i>E. santos-dumontii</i> L.C. Menezes*†	epífita	matas úmidas	rara	Menezes 29 - UB
<i>Epidendrum amblostomoides</i> Hoehne†	epífita	matas secas	rara	Bianchetti - HEPH
<i>E. anceps</i> Jacq.	epífita	matas secas	rara	Batista 204 - CEN
<i>E. cryptoglossum</i> Pabst†	epífita	matas secas	rara	Bianchetti s.n. - CEN
<i>E. dendrobioides</i> Thunb.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 255 - CEN
<i>E. densiflorum</i> Lindl.	epífita/terrestre	matas secas e úmidas	ocasional	Walter <i>et al.</i> 4260 - CEN
<i>E. difforme</i> Jacq.	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 839 - CEN
<i>E. nocturnum</i> Jacq.	epífita	matas secas e úmidas	comum	Bianchetti & Batista 838 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Taxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	terrestre/epífita	transição entre mata úmida e campo úmido	ocasional	Maury <i>et al.</i> s.n. - CEN
<i>Epistephium laxiflorum</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 63 - CEN
<i>E. lucidum</i> Cogn.	terrestre	matas úmidas	rara	Batista 482 - CEN
<i>E. sclerophyllum</i> Lindl.	terrestre	campos secos e cerrado	comum	Batista 144 - CEN
<i>Erythrodus arietina</i> (Rchb.f. & Warm.) Ames	terrestre	matas úmidas	rara	Batista 83 - CEN
<i>Eulophia alta</i> (L.) Fawc. & Rendle	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 854 - CEN
<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.f.†	terrestre	matas secas	rara	Maury s.n. - CEN
<i>G. junceoides</i> Barb.Rodr.†	terrestre	campos secos	rara	Batista 49 - CEN
<i>G. lacustris</i> Barb.Rodr.†	epífita	matas secas	rara	sem voucher
<i>G. montana</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 284 - CEN
<i>G. paraguayensis</i> Cogn.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 13 - CEN
<i>G. stylomisantha</i> (Vell.) Hoehne	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 142 - CEN
<i>Galeotia ciliata</i> (Morel) Dressler & Christenson	epífita	matas úmidas	ocasional	Batista 38 - CEN
<i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.†	terrestre	matas úmidas	rara	Batista & Bianchetti 188 - CEN
<i>Habenaria achalensis</i> Kraenzl.	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 9296 - UB
<i>H. alpestris</i> Cogn.†	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 842 - CEN
<i>H. anisitsii</i> Kraenzl.	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 9295 - UB
<i>H. apophylla</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti & Batista 825 - CEN
<i>H. aff. apophylla</i> Barb.Rodr. (1)*†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 011 - CEN
<i>H. aff. apophylla</i> Barb.Rodr. (2)*†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 056 - CEN
<i>H. aff. apophylla</i> Barb.Rodr. (3)†	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti & Batista 836 - CEN
<i>H. aff. apophylla</i> Barb.Rodr. (4)†	terrestre	campos secos	rara	Batista 149 - CEN
<i>H. araneiflora</i> Barb.Rodr.†	terrestre	campos secos	rara	Batista <i>et al.</i> 453 - CEN
<i>H. armata</i> Rchb.f.†	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti 472 - HEPH
<i>H. ayangannensis</i> Renz†	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista & Bianchetti 563 - CEN
<i>H. balansae</i> Cogn.†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 461 - CEN
<i>H. brevidens</i> Lindl.	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti 487 - HEPH
<i>H. candolleana</i> Cogn.	terrestre	campos úmidos	rara	Batista & Bianchetti 1203 - CEN
<i>H. coxiopensis</i> Hoehne	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 225 - CEN
<i>H. aff. coxiopensis</i> Hoehne†	terrestre	campos secos	rara	Batista 195 - CEN
<i>H. cryptophila</i> Barb.Rodr.	terrestre	matas secas	rara	Batista <i>et al.</i> 603 - CEN
<i>H. culicina</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 012 - CEN
<i>H. aff. cultellifolia</i> Barb.Rodr.†	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 569 - CEN
<i>H. curtibradei</i> Hoehne	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 17 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Habenaria curvilabris</i> Barb.Rodr.*	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti 494 - HEPH
<i>H. depressifolia</i> Hoehne*	terrestre	campos secos	rara	Miranda 03 - UB
<i>H. distans</i> Griseb.*	terrestre	matas secas	rara	Batista & Bianchetti 514 - CEN
<i>H. edwallii</i> Cogn.*	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 9213 - UB
<i>H. aff. edwallii</i> Cogn.*	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista & Proite 959 - CEN
<i>H. ekmanniana</i> Kraenzl.	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 10806 - UB
<i>H. fastor</i> Warm.	terrestre	campos úmidos	rara	Bianchetti 466 - HEPH
<i>H. glaucophylla</i> Barb. Rodr. var. <i>glaucophylla</i>	terrestre	matas secas	ocasional	Bianchetti 440 - HEPH
<i>H. glaucophylla</i> Barb. Rodr. var. <i>brevifolia</i> Cogn.*	terrestre	matas úmidas	ocasional	Batista 64 - CEN
<i>H. gourlieana</i> Gill. ex Lindl.*	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 128 - CEN
<i>H. graciliscapa</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 39 - CEN
<i>H. guilleminii</i> Rchb.f.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti 415 - HEPH
<i>H. aff. guilleminii</i> Rchb.f.*	terrestre	campos secos	rara	Batista 294 - CEN
<i>H. hamata</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos secos e úmidos	ocasional	Batista 194 - CEN
<i>H. heptadactyla</i> Rchb.f.*	terrestre	campos secos	rara	Heringer <i>et al.</i> 3665 - IBGE
<i>H. heringeri</i> Pabst	terrestre	campos secos	ocasional	Heringer 7833 - HB
<i>H. hexaptera</i> Lindl.	terrestre	campos secos e cerrado	rara	Batista 59 - CEN
<i>H. aff. humilis</i> Cogn.*	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 593 - CEN
<i>H. aff. hydrophila</i> Barb.Rodr.* *	terrestre	campos secos	rara	Batista 058 - CEN
<i>H. johannensis</i> Barb.Rodr.*	terrestre	campos úmidos	rara	Irwin <i>et al.</i> 11431 - UB
<i>H. juruensis</i> Hoehne*	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti 483 - HEPH
<i>H. lavrensis</i> Hoehne*	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti & Andrade 832 - CEN
<i>H. leprairiei</i> Rchb.f.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 843 - CEN
<i>H. aff. leprairiei</i> Rchb.f. (1)*	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 597 - CEN
<i>H. aff. leprairiei</i> Rchb.f. (2)* *	terrestre	campos secos	rara	Salles 1547 - HEPH
<i>H. leucosantha</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Heringer 9293 - UB
<i>H. longipedicellata</i> Hoehne	terrestre	campos secos e cerrado	comum	Batista 45 - CEN
<i>H. aff. longipedicellata</i> Hoehne*	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 10 - CEN
<i>H. macilentata</i> Lindl.	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 446 - CEN
<i>H. mitomorphia</i> Kraenzl.*	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 65 - CEN
<i>H. aff. montiswilhelminae</i> Renz*	terrestre	campos secos e cerrado	rara	Batista 493 - CEN
<i>H. aff. mystacina</i> Lindl.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 826
<i>H. cf. nasuta</i> Rchb.f. & Warm.	terrestre	campos secos	rara	Batista 347
<i>H. cf. nuda</i> Lindl. var. <i>nuda</i> (1)	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 791 - CEN
<i>H. cf. nuda</i> Lindl. var. <i>nuda</i> (2)*	terrestre	campos secos	rara	Batista 1186 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Habenaria nuda</i> Lindl. var. <i>pygmaea</i> Hoehne ⁺	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista & Bianchetti 791 - CEN
<i>H. obtusa</i> Lindl.	terrestre	campos secos e cerrado	comum	Heringer 10822 - UB
<i>H. orchioalcar</i> Hoehne ⁺	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 824 - CEN
<i>H. parviflora</i> Lindl. ⁺	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista <i>et al.</i> 464 - CEN
<i>H. petalodes</i> Lindl.	terrestre	matas secas e úmidas	ocasional	Walter & Alvarenga 2090 - CEN
<i>H. pungens</i> Cogn. ⁺	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 01 - HEPH
<i>H. regnellii</i> Cogn. ⁺	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 254 - CEN
<i>H. aff. repens</i> Nutt. (1)	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti <i>et al.</i> 1491 - CEN
<i>H. aff. repens</i> Nutt. (2) ⁺	terrestre	campos secos	rara	Batista 286 - CEN
<i>H. rodeiensis</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	rara	Batista <i>et al.</i> 77 - CEN
<i>H. aff. rodriguezii</i> Cogn. ^{*,*}	terrestre	campos secos	rara	Batista 970 - CEN
<i>H. aff. secundiflora</i> Barb.Rodr. (1) ⁺	terrestre	campos secos e úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 835 - CEN
<i>H. aff. secundiflora</i> Barb.Rodr. (2) ^{*,*}	terrestre	campos secos	rara	Batista 406 - CEN
<i>H. aff. sprucei</i> Cogn. ⁺	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 016 - CEN
<i>H. trifida</i> Kunth	terrestre	campos secos e cerrado	comum	Bianchetti <i>et al.</i> 1452 - CEN
<i>H. urbaniana</i> Cogn.	terrestre	campos secos	rara	Heringer <i>et al.</i> 3951 - IBGE
<i>H. aff. warmingii</i> Rchb.f. ⁺	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 610 - CEN
<i>Habenaria</i> sp. ⁺	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 641 - CEN
<i>Habenaria</i> sp. ⁺	terrestre	campos secos	rara	Walter <i>et al.</i> 3971 - CEN
<i>Habenaria</i> sp. ^{*,*}	terrestre	campos secos e úmidos	rara	Bianchetti <i>et al.</i> 1489 - CEN
<i>Habenaria</i> sp. ^{*,*}	terrestre	campos secos	rara	Batista 356
<i>Habenaria</i> sp. ^{*,*}	terrestre	campos secos	rara	Batista <i>et al.</i> 1173 - CEN
<i>Hexadesmia sessilis</i> Rchb.f.	epífita	matas secas	ocasional	Batista 91 - CEN
<i>Houlletia juruensis</i> Hoehne	terrestre	matas úmidas	ocasional	Bianchetti & Batista 837 - CEN
<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase ⁺	epífita	matas secas	comum	Prance & Silva 59005 - UB
<i>Ionopsis utricularioides</i> (Sw.) Lindl. ⁺	epífita	matas úmidas e secas	rara	Bianchetti & Batista s.n. - CEN
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R. Br.	epífita	matas secas	rara	Alvarenga 804 - IBGE
<i>Koellensteinia tricolor</i> (Lindl.) Rchb.f.	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 92 - CEN
<i>Lanium aviculata</i> (Lindl.) Benth.	epífita	matas secas e úmidas	comum	Maury 03 - CEN
<i>Ligeophila juruensis</i> (Hoehne) Garay ⁺	terrestre	matas úmidas	rara	Maury 396 - CEN
<i>Liparis bifolia</i> Cogn. ⁺	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 283 - CEN
<i>L. nervosa</i> (Thunb.) Lindl.	terrestre	matas úmidas e secas	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 830 - CEN
<i>L. nervosa</i> (Thunb.) Lindl. f. <i>kappleri</i> (Rchb.f.) Christenson & Carnevali ⁺	terrestre	matas úmidas	rara	sem voucher
<i>L. vexillifera</i> (La Llave & Lex.) Cogn.	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 290 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Lockhartia goyazensis</i> Rehb.f.†	epífita	matas secas	rara	Pereira & Alvarenga 2271 - IBGE
<i>Lyroglossa grisebachii</i> (Cogn.) Schltr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 828 - CEN
<i>Lyroglossa</i> sp.*†	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 575 - CEN
<i>Macroclinium wulfschlaegelianum</i> Focke	epífita	matas úmidas e secas	rara	Bianchetti & Batista 1240 - CEN
<i>Malaxis excavata</i> (Lindl.) Ktze.†	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti & Batista s.n. - CEN
<i>Malaxis</i> sp.†	terrestre	matas secas	rara	Batista & Bianchetti s.n. - CEN
<i>Maxillaria camaridii</i> Rehb.f.	epífita	matas secas	rara	HB
<i>M. koehleri</i> Schltr.	epífita	matas úmidas	rara	Marinho s.n. - CEN
<i>M. parviflora</i> (Poeppig & Endl.) Garay†	epífita	matas secas	rara	Bianchetti 420 - HEPH
<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay†	terrestre	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 587 - CEN
<i>Mormodes sinuata</i> Rehb.f. & Warm.	epífita	matas úmidas e secas	rara	Batista 309 - CEN
<i>Myoxanthus lonchophyllus</i> (Barb.Rodr.) Luer	epífita	matas úmidas e secas	ocasional	Bianchetti 410 - HEPH
<i>Nothoste acianthiformis</i> (Rehb.f. & Warm.) Garay	terrestre	campos secos	rara	Batista 103 - CEN
<i>Nolytia lyrata</i> Sp. Moore	epífita	matas secas	ocasional	CRGF s.n. - CEN
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	terrestre	matas secas e úmidas	comum	Bianchetti & Batista 856 - CEN
<i>Oncidium bifolium</i> Sims†	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Salles 1239 - CEN
<i>O. cebolleta</i> Sw.†	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 1161 - CEN
<i>O. fuscopetalum</i> (Hoehe) Garay†	epífita	matas secas	rara	Bianchetti 869B - CEN
<i>O. hydrophilum</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Salles & Bianchetti s.n. - CEN
<i>O. macropetalum</i> Lindl.	epífita	matas secas	rara	Bianchetti 869A - CEN
<i>O. pumilum</i> Lindl.	epífita	matas secas	rara	Batista 261 - CEN
<i>Pelexia cuculligera</i> (Rehb.f. & Warm.) Schltr.†	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 820 - CEN
<i>P. cf. ekmanii</i> (Kraenzl.) Schltr.	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 926 - CEN
<i>P. goyazensis</i> (Cogn.) Garay†	terrestre	campos secos	rara	Batista 109 - CEN
<i>P. hypnophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.†	terrestre	matas úmidas	ocasional	Batista 84 - CEN
<i>P. hysterantha</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti & Batista s.n. - CEN
<i>P. oestrifera</i> (Rehb.f. & Warm.) Schltr.	terrestre	campos secos	rara	Salles 1513 - CEN
<i>P. pterygantha</i> (Rehb.f. & Warm.) Schltr.	terrestre	matas úmidas	rara	Batista 88 - CEN
<i>P. aff. pterygantha</i> (Rehb.f. & Warm.) Schltr.†	terrestre	transição entre mata úmida e campo úmido	rara	Batista & Bianchetti 187 - CEN
<i>Phragmipedium vittatum</i> (Vell.) Rolfe	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 10820 - UB
<i>Platyhelys debilis</i> (Lindl.) Garay†	terrestre	matas úmidas	rara	Batista 79 - CEN
<i>P. paranaensis</i> (Kraenzl.) Garay	terrestre	campos úmidos	rara	Bianchetti & Batista 845 - CEN
<i>Plectrophora edwallii</i> Cogn.	epífita	matas secas	rara	HB
<i>Pleurothallis</i> aff. <i>grobbyi</i> Bateman ex Lindl.†	epífita	matas secas	rara	Bertioli <i>et al.</i> 030 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Pleurothallis hamosa</i> Barb.Rodr.†	epífita/terrestre	matas secas	rara	Bianchetti 417 - HEPH
<i>P. aff. imbricata</i> Barb.Rodr. (1)	epífita	matas secas	rara	Batista 334 - CEN
<i>P. aff. imbricata</i> Barb.Rodr. (2)†	epífita	matas secas	rara	Batista & Proite 930 - CEN
<i>P. aff. laciniata</i> Barb.Rodr.†	epífita	matas secas	rara	Batista & Proite 955 - CEN
<i>P. pristeoglossa</i> Rchb.f. & Warm.	epífita	matas úmidas	rara	Miranda s.n. - CEN
<i>P. ramosa</i> Barb.Rodr.	epífita	matas úmidas	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 829 - CEN
<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.†	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 846 - CEN
<i>P. concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet†	epífita	matas secas	ocasional	sem voucher
<i>Polystachya</i> sp.†	epífita	matas úmidas	rara	Batista 296 - CEN
<i>Ponthieva montana</i> Lindl.	terrestre	matas úmidas e secas	rara	Batista 78 - CEN
<i>Prescottia stachyoides</i> Lindl.	terrestre	matas secas	ocasional	Batista & Bianchetti 1084 - CEN
<i>P. microrrhiza</i> Barb.Rodr.†	terrestre	matas secas e úmidas	ocasional	Batista & Bianchetti 80 - CEN
<i>P. oligantha</i> (Sw.) Lindl.†	terrestre	campos secos	rara	Batista 03 - HEPH
<i>Pteroglossa hilariana</i> (Cogn.) Garay†	terrestre	campos secos	rara	Batista 113 - CEN
<i>P. macrantha</i> (Rchb.f.) Schltr.†	terrestre	campos secos	ocasional	Bianchetti & Salles 955 - CEN
<i>Pteroglossaspis ruwenzoriensis</i> (Rendle) Rolfe†	terrestre	campos secos	rara	Batista & Bianchetti 76 - CEN
<i>Pteroglossaspis</i> sp.†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 349 - CEN
<i>Rodriguezia decora</i> (Lem.) Rchb.f.	epífita	matas úmidas	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 853 - CEN
<i>R. decora</i> (Lem.) Rchb.f. var. <i>lactea</i> L.C. Menezes**	epífita	matas úmidas	rara	Miranda 71 - CEN
<i>R. brachystachys</i> Rchb.f. & Warm.	epífita	matas	rara	HB
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay var. <i>lanceolata</i>	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Batista 102 - CEN
<i>S. lanceolata</i> (Aubl.)	terrestre	campos secos	rara	Salles s.n. - CEN
Garay f. <i>luteoalba</i> (Rchb.f.) Sauleda†				
<i>S. aff. lanceolata</i> (Aubl.) Garay var. <i>paludicola</i> Luer†	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 327 - CEN
<i>S. cf. pedicellata</i> (Cogn.) Garay	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti 861 - CEN
<i>Sanderella discolor</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	epífita	matas úmidas e secas	rara	Batista 199 - CEN
<i>Sarcoglossis biflora</i> (Vell.) Schltr.†	terrestre	campos secos	ocasional	Batista 129 - CEN
<i>S. curvisepala</i> Szlach. & Rutk.†	terrestre	matas secas	rara	Batista 101 - CEN
<i>S. aff. curvisepala</i> Szlach. & Rutk.**†	terrestre	matas secas	rara	Bianchetti & Batista s.n. - CEN 26618
<i>S. glazioviana</i> (Cogn.) Schltr.†	terrestre	campos úmidos	rara	Miranda 60A - CEN
<i>S. hassleri</i> (Cogn.) Schltr.†	terrestre	campos úmidos	rara	Batista 216 - CEN

continua

Tabela 1 (continuação)

Táxons	Hábito	Hábitat	Frequência	Voucher
<i>Sarcoglottis heringeri</i> Pabst	terrestre	campos secos	rara	Batista 224 - CEN
<i>S. homalogastra</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.+	terrestre	campos secos	rara	Batista 419 - CEN
<i>S. rupicola</i> Garay	terrestre	campos secos	rara	Batista 104 - CEN
<i>S. sagittata</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.+	terrestre	campos secos	rara	Batista 328 - CEN
<i>S. aff. sagittata</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.*+	terrestre	campos secos	rara	Bianchetti & Batista 952 - CEN
<i>S. simplex</i> (Griseb.) Schltr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Batista 09 - CEN
<i>S. uliginosa</i> Barb.Rodr.	terrestre	campos úmidos	ocasional	Bianchetti & Batista 827 - CEN
<i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr.	terrestre	matas úmidas	ocasional	Batista 89 - CEN
<i>Scaphyglottis cuneata</i> Schltr.	epífita	matas secas	ocasional	Bianchetti & Batista 849 - CEN
<i>Schomburgkia gloriosa</i> Lindl.	epífita	matas secas	rara	Bianchetti & Batista 1162 - CEN
<i>Skeptrostachys gigantea</i> (Cogn.) Garay	terrestre	campos secos e cerrado	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 850 - CEN
<i>Sophranitis lundii</i> (Rchb.f. & Warm.) Van den Berg & M.W. Chase	epífita	matas úmidas	rara	Bianchetti 421 - HEPH
<i>Stigmatosema polyaden</i> (Vell.) Garay+	terrestre	matas úmidas	rara	Batista 82 - CEN
<i>Tricocentrum albo-coccineum</i> Linden+	epífita	matas secas	rara	Agosto s.n. - CEN
<i>Trigonidium acuminatum</i> Batem. ex Lindl.+	epífita	matas secas	rara	Bianchetti 172 - CEN
<i>Triphora heringeri</i> Pabst*	terrestre	campos úmidos	rara	Heringer 9194 - HB
<i>T. cf. pusilla</i> (Rchb.f.) Schltr.+	terrestre	campos úmidos	rara	Batista & Bianchetti 282 - CEN
<i>Triphora</i> sp.+	terrestre	matas secas	rara	Maury s.n. - CEN 15181
<i>Vanilla bahiana</i> Hoehne	trepadeira	matas secas e úmidas	ocasional	Giacometti 765 - CEN
<i>V. edwallii</i> Hoehne+	trepadeira	matas úmidas	ocasional	Bianchetti <i>et al.</i> 831 - CEN
<i>Wallshlaegelia aphylla</i> Rchb.f.	terrestre	matas secas	rara	Batista 961 - CEN

Tabela 2. Táxons de Orchidaceae de possível ocorrência no Distrito Federal.

Táxons
<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe
<i>Catasetum taquariense</i> Bicalho, Barros & Moutinho
<i>Encyclia argentinensis</i> (Speg.) Hoehne
<i>Encyclia sessiliflora</i> (Edwall) Pabst
<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.
<i>Leucohyle brasiliensis</i> (Cogn.) Schltr.
<i>Macradenia multiflora</i> (Kraenzl.) Cogn.
<i>Oncidium jonesianum</i> Rchb.f.

abundantes na Mata Atlântica no sudeste brasileiro (Barros 1983, 1991; Miller *et al.* 1994), o bioma brasileiro mais rico em espécies de Orchidaceae (Pabst & Dungs 1975, 1977), estão pouco representados no DF e outros, como *Octomeria* e *Stelis*, também comuns naquelas regiões, estão completamente ausentes. Do mesmo modo, gêneros como *Zygopetalum* e *Bifrenaria*, que ocorrem em áreas de campos rupestres ao longo da Cadeia do Espinhaço (Barros 1987; Toscano-de-Brito 1995), também estão ausentes no Distrito Federal e na área nuclear do bioma Cerrado.

Do total de espécies de ocorrência no Distrito Federal, 73,2% apresentam hábito terrestre e 24,4% hábito epifítico, o que contrasta marcadamente com a composição florística de Orchidaceae da Mata Atlântica (Barros 1983; 1991; Miller *et al.* 1994) e da Amazônia (Silva *et al.* 1995), onde predominam espécies epifíticas (Pabst & Dungs 1975; 1977). Do restante das espécies de ocorrência no DF, cerca de três espécies (*Epidendrum densiflorum*, *E. secundum* e *Pleurothallis hamosa*) apresentam hábito tanto terrestre como epifítico, uma única espécie é estritamente rupícola (*Cyrtopodium* aff. *cardiochilum*) e duas apresentam hábito escandente (*Vanilla* spp.)

Até o momento foram descritos 18 novos táxons a partir de material proveniente do Distrito Federal, dos quais somente nove foram aqui considerados como válidos. Destes, apenas três

(*Encyclia santos-dumontii*, *Rodriguezia decora* f. *lactea* e *Triphora heringeri*) ainda parecem ser endêmicos do Distrito Federal. Todos são táxons raros e, até o momento, estão representados apenas pelo material tipo, ou são conhecidos de apenas um único local. Além destes, outros 14 táxons, dos gêneros *Cleisthes*, *Habenaria*, *Lyroglossa* e *Sarcoglottis*, ainda indeterminados ao nível de espécie ou de determinação incerta, também são conhecidos apenas de material proveniente do Distrito Federal. Embora seja provável que alguns sejam de fato restritos a esta unidade federativa, é também possível que uma amostragem maior identifique alguns destes em outras regiões do bioma Cerrado. Na tab. 1, estes 17 táxons aparentemente endêmicos (6,7%) aparecem indicados por asteriscos. Outros sete táxons dos gêneros *Bulbophyllum*, *Malaxis*, *Pelexia*, *Pleurothallis* e *Polystachya* são também, aparentemente, conhecidos apenas de materiais provenientes do Distrito Federal, mas sua amostragem, ou de táxons afins, ainda é baixa para uma conclusão mais precisa.

Segundo Filgueiras & Pereira (1994), Orchidaceae é a terceira maior família em número de espécies no DF, mas apesar dessa importância florística, as orquídeas não compõem um elemento dominante da vegetação local e a grande maioria é localmente rara (61,4%) ou ocasional (35%).

Distribuição das Orchidaceae nas principais formações fitofisionômicas do DF - O DF faz parte do bioma Cerrado. No entanto, a terminologia aplicada para os diferentes tipos fitofisionômicos encontrados no bioma é variada e diversificada. Considerando as dificuldades inerentes ao tema, optou-se por utilizar a terminologia proposta por Ribeiro & Walter (1998), mas agrupando os tipos fitofisionômicos ali descritos em grupos mais gerais. Assim, para a categoria matas secas, entendam-se as formações florestais com os tipos e subtipos fitofisionômicos de mata de galeria não-inundável, mata seca sempre-verde, semidecídua e

Tabela 3. Táxons de Orchidaceae e nomes excluídos como de ocorrência no Distrito Federal.

Táxons	Fonte ou nome válido
<i>Brassavola cebolleta</i> Rchb.f.	Pabst & Dungs (1975)
<i>B. perrinii</i> Lindl.	UNESCO (2000)
<i>Bulbophyllum chloroglossum</i> Rchb.f. & Warm.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>C. robustum</i> Cogn.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Catasetum fimbriatum</i> (Morren) Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Cattleya nobilior</i> Rchb.f.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Cleistes cipoana</i> Hoehne	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>C. revoluta</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>C. rosea</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Cranichis scripta</i> Kraenzl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Cyclopogon aphyllus</i> Schltr.	= <i>Pelexia goyazensis</i> (Cogn.) Garay
<i>C. chloroleucus</i> Barb.Rodr.	= <i>Stigmatosema polyaden</i> (Vell.) Garay
<i>Cyrtopodium andersonii</i> R. Br.	Pabst & Dungs (1975)
<i>C. aureum</i> L.C. Menezes	= <i>C. vernum</i> Rchb.f. & Warm.
<i>C. dusenii</i> Schltr.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>C. falcilobum</i> Hoehne & Schltr.	= <i>C. parviflorum</i> Lindl.
<i>C. galeandroides</i> Cogn.	= <i>Pteroglossaspis ruwenzoriensis</i> (Rendle) Rolfe
<i>C. lissochiloides</i> Hoehne & Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>C. paranaense</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>C. virens</i> Rchb.f. & Warm.	= <i>C. virescens</i> Rchb.f. & Warm.
<i>Encyclia linearifolioides</i> (Kraenzl.) Hoehne	= <i>E. conchaechila</i> (Barb.Rodr.) C. Porto & Brade
<i>E. longifolia</i> (Barb.Rodr.) Rchb.f.	Pabst & Dungs (1975)
<i>E. lutzenbergerii</i> L.C. Menezes	= <i>E. osmantha</i> (Barb.Rodr.) Schltr.
<i>E. ensiformis</i> (Ruiz & Pav.) Mansf.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>E. odoratissima</i> (Lindl.) Schltr.	Pereira <i>et al.</i> (1993)
<i>Epidendrum ansiferum</i> Rchb.f.	Pabst & Dungs (1975)
<i>E. aquaticum</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>E. crassifolium</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>E. ellipticum</i> Grah.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>E. elongatum</i> Jacq.	= <i>E. secundum</i> Jacq.
<i>E. floribundum</i> Kunth	= <i>E. densiflorum</i> Lindl.
<i>E. paniculatum</i> Ruiz & Pavon	= <i>E. densiflorum</i> Lindl.
<i>Epistephium parviflorum</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>E. praestans</i> Hoehne	= <i>E. sclerophyllum</i> Lindl.
<i>Erythrodes debilis</i> (Lindl.) Ames	= <i>Platythelys debilis</i> (Lindl.) Garay
<i>E. juruensis</i> (Hoehne) Ames	= <i>Ligeophila juruensis</i> (Hoehne) Garay
<i>E. kuczynskii</i> (Porsch) Garay	= <i>Aspidogyne kuczynskii</i> (Porsch) Garay
<i>E. paranaensis</i> (Kraenzl.) Pabst	= <i>Platythelys paranaensis</i> (Kraenzl.) Garay
<i>Eulophidium maculatum</i> (Lindl.) Pfitz.	= <i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.
<i>Eurystyles actinosophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Filgueiras & Pereira (1994)
<i>Galeandra graminoides</i> Barb.Rodr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>G. lagoensis</i> Rchb.f. & Warm.	= <i>G. montana</i> Barb.Rodr.
<i>Gomesa foliosa</i> (Hook.) Kl. & Rchb.f.	Pabst & Dungs (1977)
<i>Habenaria amambayensis</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. caldensis</i> Kraenzl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. confusa</i> Cogn.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. crassipes</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. culmiformis</i> Hoehne	= <i>H. leprieurii</i> Rchb.f.
<i>H. duckeana</i> Schltr.	Pabst (1971a)

continua

Tabela 3 (continuação)

Táxons	Fonte ou nome válido
<i>Habenaria dusenii</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. ernesti-ulei</i> Hoehne	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. fastor</i> Warm. ex Hoehne	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. glazioviana</i> Kraenzl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. goyazensis</i> Cogn.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. gracilis</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. inconspicua</i> Cogn.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. lagunaesanctae</i> Kraenzl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. lancipetala</i> Pabst	= <i>H. orchioalcar</i> Hoehne
<i>H. lasioglossa</i> Cogn.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. leaoana</i> Schltr.	= <i>H. sprucei</i> Cogn.
<i>H. nemorosa</i> Barb.Rodr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. ornithoides</i> Barb.Rodr.	= <i>H. obtusa</i> Lindl.
<i>H. ouro-branquensis</i> Hoehne	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. pickelii</i> Hoehne	Pabst (1971a)
<i>H. pseudocaldensis</i> Kraenzl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. renzii</i> Sprunger	= <i>H. balansae</i> Cogn.
<i>H. retusa</i> Barb.Rodr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. rudolfi-schlechteri</i> Hoehne	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. rupicola</i> Barb.Rodr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. secunda</i> Lindl.	Pabst & Dungs (1975)
<i>H. setacea</i> Lindl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>H. staminodiata</i> Schltr.	= <i>H. macilenta</i> (Lindl.) Rchb.f.
<i>H. vaupelli</i> Rchb.f. & Warm.	= <i>H. johannensis</i> Barb.Rodr.
<i>H. verecunda</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Koellensteinia altissima</i> Pabst	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>Laelia lundii</i> Rchb.f. & Warm.	= <i>Sophronitis lundii</i> (Rchb.f. & Warm.) Van den Berg & M.W. Chase
<i>Lanium berkeleyi</i> Rolfe.	= <i>L. avicula</i> (Lindl.) Benth
<i>Lockhartia lunifera</i> (Lindl.) Rchb.f.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>Lyroglossa bradei</i> Schltr.	= <i>Pteroglossa hilariana</i> (Cogn.) Garay
<i>Mendoncella ciliata</i> (Morel) Garay	= <i>Galeottia ciliata</i> (Morel) Dressler & Christenson
<i>Mesadenella esmeraldae</i> (Linden & Rchb.f.) Pabst & Garay	= <i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay
<i>Oncidium orthostates</i> Ridl.	Pereira <i>et al.</i> (1993)
<i>O. varicosum</i> Lindl.	UNESCO (2000)
<i>Ornithidium parviflorum</i> (Poeppig & Endl.) Rchb.f.	= <i>Maxillaria parviflora</i> (Poeppig & Endl.) Garay
<i>Pelexia laminata</i> Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>P. minarum</i> (Kraenzl.) Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>P. orthosepala</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>P. viridis</i> (Cogn.) Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Pleurothallis barbulate</i> Lindl.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>P. limbata</i> Cogn.	Pabst & Dungs (1975)
<i>P. nemorosa</i> Barb.Rodr.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>P. warmingii</i> Rchb.f.	= <i>Myoxanthus lonchophyllus</i> (Barb.Rodr.) Luer
<i>Polystachya foliosa</i> (Lindl.) Rchb.f.	Pabst & Dungs (1975)
<i>P. geraensis</i> Barb.Rodr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>Pteroglossaspis eustachya</i> Rchb.f.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>Sarcoglottis fasciculata</i> (Vell.) Schltr.	Pabst & Dungs (1975)
<i>S. gonzalezii</i> L.C. Menezes	= <i>S. curvisepala</i> Szlach. & Rutk.
<i>S. rupestris</i> Barb.Rodr.	= <i>S. rupicola</i> Garay
<i>S. viscosus</i> Szlach. & Rutk.	= <i>S. heringeri</i> Pabst

continua

Tabela 3 (continuação)

Táxons	Fonte ou nome válido
<i>Schomburgkia crispa</i> Lindl.	= <i>S. gloriosa</i> Lindl.
<i>Sophronitella violacea</i> (Lindl.) Schltr.	= <i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase
<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	Filgueiras & Pereira (1994)
<i>Stenorrhynchos arechavaletanii</i> Barb.Rodr.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>S. latipetalus</i> Cogn.	Bianchetti <i>et al.</i> (1991)
<i>S. acianthiformis</i> (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	= <i>Nothosteale acianthiformis</i> (Rchb.f. & Warm.) Garay
<i>S. giganteus</i> Cogn.	= <i>Skeptrostachys gigantea</i> (Cogn.) Garay
<i>S. lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich.	= <i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay
<i>S. lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich. var. <i>luteoalbus</i> Rchb. f.	= <i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay f. <i>luteoalba</i> (Rchb.f.) Sauleda
<i>S. pedicellatus</i> Cogn.	= <i>Sacoila pedicellata</i> (Cogn.) Garay
<i>Vanilla chamissonis</i> Kraenzl.	Pabst & Dungs (1975)

decídua; por matas úmidas, entenda-se o tipo fitofisionômico de mata de galeria inundável; por cerrado entendam-se as formações savânicas com os tipos e subtipos fitofisionômicos de cerrado denso, típico e ralo; por campos secos entendam-se as formações campestres com os tipos e subtipos fitofisionômicos de campo sujo seco, campo sujo seco com murundus, campo limpo seco, campo limpo seco com murundus; por campos úmidos entendam-se as formações campestres estacionais ou permanentemente úmidas com os tipos e subtipos fitofisionômicos de campo sujo úmido, campo sujo úmido com murundus, campo limpo úmido e campo limpo úmido com murundus.

Do total de espécies de ocorrência no DF, 148 (58%) ocorrem em formações savânicas e campestres, 104 (41%) em formações florestais

e duas espécies, *Epidendrum secundum* e *Pelexia* aff. *pterygantha*, ocorrem preferencialmente na área de transição entre a mata e o campo. Em geral esta separação é bem definida e pouquíssimas espécies ocorrem tanto em formações savânicas e campestres como em florestais. Entre os poucos exemplos pode-se citar *Pteroglossa macrantha*, que embora seja muito mais comum em campos secos, já foi observada no interior de matas secas. Das diversas fitofisionomias de ocorrência no DF, a que abriga o maior número de espécies de Orchidaceae é a dos campos úmidos, com cerca de 69 táxons (27% do total do DF). São características dos campos úmidos do DF diversas espécies de *Habenaria* e *Cleisthes*, algumas espécies de *Cyrtopodium*, *Galeandra*, *Sarcoglottis*, *Pelexia*, *Lyroglossa*, *Liparis*,

Tabela 4. Táxons citados para o Distrito Federal, mas de validade taxonômica incerta ou duvidosa.

Táxons	Nome válido
<i>Cyrtopodium paludicolum</i> Hoehne var. <i>reginae</i> Pabst	
<i>Cyrtopodium vernum</i> Rchb.f. & Warm. var. <i>fulvum</i> L.C. Menezes	= <i>Cyrtopodium poecilum</i> Rchb.f. & Warm. var. <i>fulvum</i> (L.C. Menezes) L.C. Menezes
<i>Cyrtopodium withnerii</i> L.C. Menezes	
<i>Oncidium hydrophilum</i> Barb.Rodr. var. <i>immaculatum</i> L.C. Menezes	= <i>Oncidium hydrophilum</i> Barb.Rodr. f. <i>immaculatum</i> (L.C. Menezes) E.A. Christenson

Epistephium e os gêneros *Bletia*, *Cyanaeorchis*, *Platythelys* e *Phragmipedium*.

A segunda fitofisionomia com o maior número de espécies é a dos campos secos, com cerca de 59 táxons. São particularmente freqüentes nesses campos diversas espécies de *Cyrtopodium* e *Habenaria*, algumas espécies de *Galeandra*, *Cleistes*, *Sarcoglottis*, *Pelexia*, *Sacoila*, *Lyroglossa*, *Pteroglossa*, *Skeptrostachys*, além de *Epistephium sclerophyllum* e *Eulophia alta*, entre outras. Algumas poucas espécies, principalmente no gênero *Habenaria*, podem ocorrer tanto em formações de campos úmidos como secos. Das espécies de ocorrência em formações campestres, todas são terrestres. O cerrado típico ou formações com o dossel ainda mais fechado como o cerradão, são, de maneira geral, pobres em espécies de orquídeas; das cerca de 17 espécies terrestres registradas para essas fitofisionomias, todas são mais freqüentes em campos secos que ocasionalmente ocorrem no cerrado típico. No DF, foi encontrada uma única espécie epifítica ocorrendo em cerrado típico (*Catasetum* aff. *barbatum*). Em áreas de transição cerrado/cerradão ou cerradão/mata seca podem ser encontradas algumas outras poucas espécies epifíticas como *Scaphyglottis cuneata* e *Isabelia violacea*.

Das formações florestais, a que abriga o maior número de espécies são as matas secas, onde podem ser encontradas cerca de 60 espécies (23,6% do total do DF), principalmente epifíticas dos gêneros *Epidendrum*, *Oncidium* e *Pleurothallis* e, em menor proporção, dos gêneros *Bulbophyllum*, *Campylocentrum*, *Encyclia*, *Isabelia*, *Maxillaria*, *Notylia*, *Polystachya*, *Scaphyglottis*, *Lockhartia* e *Plectrophora*, entre outros. Entre as terrestres, destacam-se os gêneros *Cranichis*, *Malaxis*, *Mesadenella*, *Prescottia* e *Cyclopogon*. Nas matas secas, as espécies de hábito epifítico predominam (39 espécies) sobre as terrestres (cerca de 19 espécies). Em segundo lugar

aparecem as matas úmidas, que abrigam cerca de 28 espécies. Entre as epifíticas mais características ou freqüentes destacam-se *Cattleya bicolor*, *Rodriguezia decora* e *Galeottia ciliata* e, entre as terrestres, *Erythrodes arietina*, *Sauroglossum nitidum*, *Houlletia juruensis*, *Pelexia hypnophila* e *P. pterygantha*. Nas matas úmidas a proporção entre espécies de hábito terrestre e epifítico é similar, cerca de 13 espécies em cada. Esta diferença em relação às matas secas aparentemente deve-se à estrutura de algumas matas inundáveis, que apresentam o dossel mais baixo e aberto, permitindo a passagem de mais luz para os estratos inferiores e o desenvolvimento de vegetação herbácea mais diversificada. Cerca de 16 espécies ocorrem tanto em matas úmidas quanto em matas secas. Estas estão representadas, basicamente, por espécies epifíticas nos gêneros *Brassavola*, *Bulbophyllum*, *Ionopsis*, *Lanum*, *Macroclinium* e *Mormodes*.

Comparação da listagem atual com levantamentos anteriores - Em relação ao principal levantamento anterior (Pabst & Dungs 1975; 1977) a listagem ora apresentada representa um acréscimo em termos de valores numéricos gerais, de 95 táxons (37% do total), incluindo 17 novos gêneros para o DF. Destes, a grande maioria está representada por espécies coletadas posteriormente aos trabalhos de Pabst & Dungs (1975; 1977), enquanto alguns, como *Govenia* e *Sophranitella* (= *Isabelia*), já constavam de material examinado e identificado por Pabst, mas que não foram incluídos. Outros nove gêneros que não constam nos trabalhos de Pabst & Dungs (1975; 1977), representam táxons já citados mas que sofreram alguma modificação taxonômica. A inclusão do gênero *Gomesa* bem como de *Cyrtopodium paranaense* para o DF por Pabst & Dungs (1975; 1977) é, certamente, um engano, e deve representar uma confusão entre a cidade do Rio de Janeiro (estado da Guanabara) que até 1960 sediava a capital do país e correspondia ao Distrito Federal. A lista de Filgueiras & Pereira

(1994) representa, basicamente, uma compilação dos dados presentes em Pabst & Dungs (1975; 1977), adicionados de algumas poucas novas citações provenientes de material herborizado. A inclusão de *Eurystyles actinosophila* e *Sophronitis cernua* neste último trabalho é certamente um equívoco, uma vez que o material utilizado para as citações, localizado no herbário do Jardim Botânico de Brasília (HEPH), é proveniente de Patrocínio, Minas Gerais. Os 17 gêneros mencionados, bem como a coleta de espécies não registradas anteriormente, principalmente nos gêneros *Habenaria*, *Cleistes*, *Cyrtopodium* e diversos gêneros da subtribo Spiranthinae, respondem pela quase totalidade das adições incluídas neste trabalho.

Este aumento é resultado da continuidade de coletas botânicas na região direcionadas para Orchidaceae e de um minucioso trabalho taxonômico. Há mais de 30 anos Pabst (1971a) afirmou: "O mérito de termos podido registrar um número tão elevado de orquídeas para o Distrito Federal cabe ao Eng. Agr. Ezechias P. Heringer, o qual, residindo em Brasília, teve a oportunidade de coletar sistematicamente em todas as áreas do DF, durante várias épocas do ano e durante anos seguidos. ... Hoje, não é fácil encontrar uma espécie nova para o DF". Ressalte-se que, desde então, cerca de 129 novas citações já foram acrescidas à lista do DF e, certamente, há espécies ainda por serem descobertas na região. Várias áreas com potencial para a flora orquidológica, como o Parque Nacional de Brasília, o Jardim Botânico de Brasília, a Chapada da Contagem e as matas mesofíticas do noroeste do DF, ainda não foram bem amostradas, e mesmo áreas já bem coletadas, ainda continuam revelando algumas surpresas, como no caso da Fazenda Sucupira. Desde a publicação da primeira compilação para o local há três anos (Walter & Sampaio 1998), 37 espécies já foram acrescidas à relação inicial de 31 espécies, incluindo um gênero novo (*Dryadella*) para o bioma Cerrado e mais três novas citações de ocorrências para o DF.

As Orchidaceae do DF e seu contexto no Cerrado - Considerando a relação total de 493 táxons de Orchidaceae apresentada para o Cerrado por Mendonça *et al.* (1998), no DF estão presentes 51,3% do total citado para o bioma. Considerando que o Distrito Federal representa apenas cerca de 0,3% da área total do Cerrado, este valor indica uma riqueza notável para esta região, sendo o DF o local com o maior número conhecido de espécies de orquídeas neste bioma. Da relação apresentada por Mendonça *et al.* (1998), estão ausentes do DF, 28 gêneros. A grande maioria corresponde a gêneros com maior número de representantes na Mata Atlântica, que penetram nas regiões limítrofes com o cerrado e os campos rupestres do sudeste brasileiro, como *Bifrenaria*, *Brachystele*, *Capanemia*, *Centroglossa*, *Lankesterella*, *Leptotes*, *Masdevallia*, *Octomeria*, *Pseudolaelia*, *Saundersia*, *Scuticaria* e *Zygopetalum*, entre alguns outros, mas que aparentemente não alcançam a região nuclear do cerrado. Outros como *Prostechea*, *Leucohyle*, *Macradenia*, *Orleanesia*, *Ornithocephalus* e *Xylobium* ocorrem na região nuclear do cerrado, mas ainda não foram registrados para o DF.

A representatividade do DF para Orchidaceae do cerrado é, aparentemente, resultante da combinação tanto de amostragem, uma vez que o DF é, sem dúvida, o local mais bem coletado dentro do bioma, como, de fato, da riqueza local em espécies. Predominam no DF principalmente espécies terrestres dos gêneros *Habenaria*, *Cyrtopodium*, *Cleistes*, *Galeandra* e diversos gêneros de Spiranthinae, grupos que são particularmente favorecidos por condições encontradas em ambientes abertos e de maiores altitudes. Outros locais no bioma Cerrado, localizados a uma altitude média superior a 1000 m, como a Serra dos Pirineus e a Chapada dos Veadeiros em Goiás, também são particularmente ricos em espécies de alguns destes gêneros citados.

O levantamento completo das Orchidaceae e mesmo da flora geral do DF é hoje uma corrida

contra o tempo, em função da expansão urbana e rural, que se acelerou muito nas últimas décadas. Várias áreas que mantinham remanescentes significativos de vegetação nativa desde a fundação de Brasília, desapareceram nos últimos anos, e continuam desaparecendo rapidamente. Em UNESCO (2000) registra-se que, em apenas 44 anos (avaliação de 1954 a 1998), o DF perdeu 57,6% da sua cobertura vegetal e que a categoria cerrado foi a mais atingida, com 73,8% de perdas. Este levantamento também se ressentiu de recursos financeiros e do pequeno número de botânicos e orquídeos interessados em taxonomia de Orchidaceae. Estes fatores, associados ao pequeno apelo que as espécies nativas menos ornamentais apresentam, embora correspondam à grande maioria das espécies locais, fazem prever uma redução acentuada da enorme riqueza desta família no Distrito Federal.

Agradecimentos

A Bruno M.T. Walter, pela leitura crítica, sugestões e revisão do artigo. Aos curadores dos herbários UB, HB, IBGE, HEPH, SP e RB, pelos empréstimos ou acesso às suas coleções. A todos as pessoas que tem contribuído para o levantamento das Orchidaceae do Distrito Federal, em especial a Cilulia M. Maury, Anajúlia H. Salles, Zenilton de J.G. Miranda e Rafael S. Oliveira.

Referências bibliográficas

- Atwood, J. T. 1993. A revision of the *Maxillaria neglecta* complex (Orchidaceae) in Mesoamerica. **Lindleyana** 8(1): 25-31.
- Barros, F. 1983. Flora fanerogâmica da reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). 198 - Orchidaceae. **Hoehnea** 10: 74-124.
- Barros, F. 1987. Orchidaceae. Pp. 125-130. In: A.M. Giuliatti, N.L. de Menezes, J.R. Pirani, M. Meguro & M.G.L. Wanderley (Eds.), Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 9(1).
- Barros, F. 1991. Orchidaceae. Pp. 142-152. In: M.M.R.F. de Melo, F. de Barros, M.G.L. Wanderley, M. Kirizawa, S.L. Jung-Mendaçolli & S.A.C. Chiea (Eds.), **Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso: Caracterização geral da vegetação e listagem das espécies ocorrentes**. vol. I. Instituto de Botânica, São Paulo.
- Batista, J. A. N.; Bianchetti, L. B.; Salles, A. H.; Maury, C. M. R. F. & Andrade, F. A. T. 1993. Espécies pouco conhecidas: *Sarcoglottis heringeri* Pabst. **Orquidário** 7(2): 52-58.
- Bianchetti, L. B. & Batista, J. A. N. 2000. *Cyrtopodium latifolium* (Orchidaceae): a new species from central Brazil. **Lindleyana** 15(4): 222-226.
- Bianchetti, L. B.; Batista, J. A. N.; Salles, A. H.; Maury, C. M. R. F. & Andrade, F. A. T. 1991. Contribuição ao conhecimento da família Orchidaceae no Distrito Federal - Novas citações. Pp. 384. In: **Resumos do XLII Congresso Nacional de Botânica**, Goiânia.
- Castro-Neto, V. P. & Campacci, M. A. 2000. **Icones Orchidacearum Brasilienses I**. Coordenadoria das Associações Orquídeas do Brasil. 100tab.
- Christenson, E. A. 1988. Nomenclatural changes in neotropical orchidaceae. **Lindleyana** 3(4): 221-223.
- Christenson, E. A. 1996. Notes on neotropical Orchidaceae II. **Lindleyana** 11(1): 12-26.
- Codeplan. 1984. **Atlas do Distrito Federal II**. Governo do Distrito Federal, Brasília.
- Dressler, R. L. 1993. **Phylogeny and classification of the orchid family**. Dioscorides Press, Portland.
- Filgueiras, T. S. & Pereira, B. A. S. 1994. Flora do Distrito Federal. Orchidaceae. Pp. 391-393. In: M. N. Pinto (Org.), **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. 2ª Edição. Ed. UnB/SEMATEC, Brasília.
- Garay, L. A. 1977. Systematics of the *Physurinae* (Orchidaceae) in the new world. **Bradea** 2(28): 191-204.
- Garay, L. A. 1980. A generic revision of the Spiranthininae. **Botanical Museum Leaflets, Harvard University** 28(4): 277-425.
- Hágsater, E. 1993. *Epidendrum anceps* or *Epidendrum secundum*? **Orquídea (Méx.)** 13(1-2): 153-158.
- Luer, C. A. 1978. *Dryadella*, a new genus in the Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Selbyana** 2: 207-209.
- Luer, C. A. 1982. A reevaluation of the genus *Myoxanthus* (Orchidaceae). **Selbyana** 7(1): 34-54.
- Luer, C. A. 1986a. **Icones Pleurothallidarum I. Systematics of the Pleurothallidinae (Orchidaceae)**. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

- Luer, C.A. 1986b. **Icones Pleurothallidarum III. Systematics of Pleurothallis (Orchidaceae)**. Missouri Botanical Garden, St. Louis.
- Maury, C. M.; Ramos, A. E. & Oliveira, P. E. 1994. Levantamento florístico da estação ecológica de Águas Emendadas. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 1**: 46-67.
- Mendonça, R. C.; Felfili, J. M.; Walter, B. M. T.; Silva Junior, M. C.; Rezende, A. V.; Filgueiras, T. S. & Nogueira, P. E. 1998. Flora vascular do cerrado. Pp. 289-556. In: S.M. Sano & S.P. Almeida (Eds.), **Cerrado: ambiente e flora**. EMBRAPA-CPAC, Planaltina.
- Menezes, L. C. 1990. Uma homenagem numa orquídea nova *Encyclia lutzenbergerii* L. C. Men. *n.sp.* **Boletim CAOB 1**: 4-8.
- Menezes, L. C. 1991. *Cyrtopodium aureum*. **Boletim CAOB 3(4)**: 50-52.
- Menezes, L. C. 1992. Novas orquídeas em reservas militares. **Boletim CAOB 4(1)**: 12-16.
- Menezes, L. C. 1993. New taxa for the genus *Cyrtopodium* in Brazil. **Schlechteriana 4**: 146-151.
- Menezes, L. C. 1995a. Novas orquídeas brasileiras. **Boletim CAOB 5(1)**: 8-13.
- Menezes, L. C. 1995b. In memory of Dr. J.A. Fowlie: *Cyrtopodium fowliei*. **Orchid Digest 59**: 17-18.
- Menezes, L. C. 1996. *Cyrtopodium withnerii* L.C. Menezes *sp. nov.* **Orchid Digest 60(1)**: 12-13.
- Menezes, L. C. 1998. *Sarcoglottis gonzalezii* L.C. Menezes. **Boletim CAOB 31**: 27-28.
- Miller, D.; Warren, R. & Miller, I. M. 1994. **Orchids of the high mountain Atlantic rain forest in southeastern Brazil**. Salamandra, Rio de Janeiro.
- Oliveira, R. S.; Batista, J. A. N.; Bianchetii, L. B. & Proença, C. E. B. 1996. Influência do fogo na floração de espécies de Orchidaceae em cerrado. Pp. 61-66. In: **Anais do Simpósio Impacto das Queimadas sobre os Ecossistemas e Mudanças Globais**. 3º Congresso de Ecologia do Brasil, Brasília.
- Pabst, G. F. J. 1964. Additamenta ad Orchidologiam Brasiliensem - V. Pp. 109-118. In: **Anais do XV Congresso da Sociedade Botânica do Brasil**, Porto Alegre.
- Pabst, G. F. J. 1967a. Additamenta ad Orchidologiam Brasiliensem - VIII. **Orquídea (R.J.) 29(1)**: 5-13.
- Pabst, G. F. J. 1967b. Additamenta ad Orchidologiam Brasiliensem - IX. **Orquídea (R.J.) 29(2)**: 62-66.
- Pabst, G. F. J. 1971a. Orquídeas do cerrado. Pp. 161-163. In: **III Simpósio sobre o cerrado**. E. Blücher, São Paulo.
- Pabst, G. F. J. 1971b. New and Critical Orchids from Brazil. **The Orchid Review 79**: 53-55.
- Pabst, G. F. J. & Dungs, F. 1975. **Orchidaceae Brasilienses**, vol. 1. Brucke-Verlag Kurt Schmiersow, Hildesheim.
- Pabst, G. F. J. & Dungs, F. 1977. **Orchidaceae Brasilienses**, vol. 2. Brucke-Verlag Kurt Schmiersow, Hildesheim.
- Pereira, B. A. S.; Mendonça, R. C.; Filgueiras, T. S.; Paula, J. E. & Heringer, E. P. 1985. Levantamento florístico da área de proteção ambiental (APA) da Bacia do Rio São Bartolomeu, Distrito Federal. Pp. 419-492. In: **Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Botânica**, Curitiba.
- Pereira, B. A. S.; Silva, M. A. & Cunha-de-Mendonça, R. 1993. Orchidaceae. Pp. 35-36. In: **Reserva Ecológica do IBGE, Brasília (DF): lista das plantas vasculares**. IBGE, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, J. F. & Walter, B. M. T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. Pp. 89-166. In: S.M. Sano & S.P. Almeida (Eds.), **Cerrado: ambiente e flora**. EMBRAPA-CPAC, Planaltina.
- Romero, G. A. 1993. Notes on *Pteroglossaspis* (Orchidaceae), a new generic record for the flora of Colombia. **Orquídea (Méx.) 13(1-2)**: 275-280.
- Silva, M. F. F.; Silva, J. B. F.; Rocha, A. E. S.; Oliveira, F. P. M.; Gonçalves, L. S. B.; Silva, M. F. & Queiroz, O. H. A. 1995. Inventário da família Orchidaceae na Amazônia brasileira. Parte I. **Acta Botanica Brasilica 9(1)**: 163-175.
- Szlachetko, D. L. & Rutkowski, P. 1997. Two new species of the genus *Sarcoglottis* (Orchidaceae) from Brazil. **Annales Botanici Fennici 34**: 275-279.
- Toscano-de-Brito, A. L. V. 1995. Orchidaceae. Pp. 725-767. In: B.L. Stannard (Ed.). **Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina - Bahia, Brazil**. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Van den Berg, C. & Chase, M. W. 2000. Nomenclatural notes on Laeliinae-I. **Lindleyana 15(2)**: 115-119.
- Van den Berg, C. & Chase, M.W. 2001. Nomenclatural notes on Laeliinae-II. Additional combinations and notes. **Lindleyana 16(2)**: 109-112.
- UNESCO. 2000. **Vegetação no Distrito Federal: tempo e espaço**. Brasília.
- Walter, B. M. T. & Sampaio, A. B. 1998. **A vegetação da fazenda Sucupira**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília.
- Warming, E. 1892. Lagoa Santa: Et Bidrag til den biologiske Plantegeografi. Bianco Los Kgl. Hof-Bogtrykkeri, Kjøbenhavn.
- Wood, J. J. 1989. *Pteroglossaspis*. Pp. 480-482. In: R.M. Polhill (Ed.). **Flora of tropical East Africa**. AA Balkema, Rotterdam.